

O Problema do Momento

(Especial para "CAMPANHA") — Prof. RAUL PILLA

23.5.945

Quando se acha um médico à cabeceira de um doente, cujo estado é grave e complicado, não lhe basta apreender, analisar e interpretar os vários sintomas para prescrever um tratamento acertado. Mistér se faz, ainda, estabelecer uma hierarquia entre as várias manifestações mórbidas e determinar-lhes a filiação, afim de poder atacar as que mais importam, senão à cura, pelo menos à sobrevivência do paciente. Insensato seria o que se preocupasse com distúrbios de secundária importância no momento, deixando o doente sucumbir pelo desfaleci-

mento do coração, ou pela insuficiência dos rins.

A êste médico desassissado assemelham-se os cidadãos que, neste momento crucial para a vida do país, condicionam de boa ou de má fé a um minucioso programa de govêrno, o seu apoio ao candidato democrático. São, por certo, numerosas e palpitantes as questões de ordem cultural, econômica e social, que estão a pedir solução no Brasil. Mas, muito mais urgente e, por isso, mais importante que elas, no momento, é a questão do regime político. Se não resolvermos adequadamente, se não o

substituímos a ditadura pela democracia, as outras questões não poderão encontrar uma solução verdadeira. O arbítrio e a irresponsabilidade do govêrno são incompatíveis não sómente com a segurança dos direitos individuais, mas também com a prosperidade da Nação. Tudo é instável, precário e contraproducente em tal regime.

Assim, para dar um só exemplo entre mil, que vantagem fruíram até agora os trabalhadores com a lei do salário mínimo, se, pela insensata política inflacionista do govêrno, originada na sua irresponsabilidade e no desejo de impressionar o povo com enganosas realizações, se tornou muito mais alto o custo da vida, se o operário vivia mais folgadoamente antes da promulgação das leis protetoras, do que agora, que elas não faltam?

Portanto, pouco adiantam minuciosos programas de govêrno, se não tiverem a possibilidade de ser adequadamente cumpridos. A primeira condição de um bom programa é a existência de um mecanismo político capaz de o por em prática.

dotadas de senso político e animadas de honestos propósitos. Foi o que não pu-

deram ver as que não têm nenhuma vocação cívica, e o que se recusaram a ver as que nutrem ocultos desígnios.

A grande necessidade do momento, tão grande quanto amparar coração do pneumônico, é restaurar a democracia no País. E isso só se poderá conseguir sem abalos, mediante uma candidatura genuinamente democrática, democrática pela origem e democrática pelos sentimentos do candidato, como é a candidatura Eduardo Gomes.

Se vencer essa candidatura, como é de esperar, sólidamente estará a democracia no País e dentro dela poderão lograr realizações todas as idéias aceitas à maioria; se ela for vencida e, com a sua derrota, persistir o despotismo, nenhum programa, por mais bem concebido, valerá alguma cousa.

Democracia, simples e verdadeira democracia, constitue o grande e fundamental programa do mo-

For o que, ao iniciar-se a presente campanha, logo compreenderam as pessoas

mento. O resto virá depois, naturalmente e seguramente.